

# TUMARÃ - B

BALIZA

BENS MATERIAIS

BANDIDOS DO ESPAÇO

BIOENERGIA

BATIZADO

BONDADE

BÊNÇÃO DO MINISTRO

BÔNUS

## BALIZA

No conceito mais usado, baliza significa algo que delimita uma ação ou um espaço, e, na Doutrina, temos algumas posições às quais denominamos baliza, onde mestres ou ninfas realizam o trabalho de isolamento das forças que são projetadas, abrindo, no neutrom, uma via de acesso para a iluminação do trabalho e, principalmente, para proteção de quem precisa se deslocar numa situação de potentes manipulações de energia.

- Na **DEFUMAÇÃO** trabalham dois Doutrinadores-Balizas, que se colocam de pé atrás do banco da base da Mesa, para cuidar dos pacientes e aplicar o passe magnético quando este for solicitado pelo Comandante.
- Na **INDUÇÃO**, são os Doutrinadores que se sentam fora da formação da Corrente, e que ficam alertas para atender aos pacientes que estão passando no trabalho, caso incorporem ou apresentem algum outro problema.
- No **LEITO MAGNÉTICO**, são as duas Dharman Oxinto que conduzem as ninfas para fazerem seus cantos no Aledá, e que, na sua caminhada, abrem, com seu magnético, o caminho para que nenhuma carga negativa possa atingi-las, protegendo a ninfa que leva a energia da sua emissão concentrada em sua lança, para ser depositada no Reino Central.

## BANDIDOS DO ESPAÇO



Bandidos do Espaço são espíritos desencarnados, inclinados à ação negativa. Formam bandos, mas não se constituem em falanges. Não seguem as normas dos demais espíritos, não têm uma finalidade específica. Seu alvo é um espírito inseguro, tanto encarnado como desencarnado, e se comprazem em lhe fazer o mal. Quando conseguem, por ação nefasta, capturar um espírito, depois de muito o maltratar, vendem-no a certas falanges que mantêm o sistema de escravização. São mal vistos por todos os grandes chefes, mesmo de falanges

inferiores, que consideram sua ação desprezível.

Estão sempre espreitando aqueles que, ao desencarnar, permanecem perdidos em razão do desequilíbrio vibracional. Essa a razão pela qual os recém desencarnados devem receber o auxílio imediatamente, para que os bandidos do espaço não possam tomar conta deles, aprisionando-os.

Um atuante grupo de bandidos do espaço são os Murumbus (\*).

## BATIZADO



No dia 30/abr/2003, foi realizada reunião de Sub-Coordenadores e Presidentes para a implantação, pelo Trino Ajarã, da 2ª Etapa da Unificação das Leis do Amanhecer, com a matéria aprovada pelo Trino Araken. A reunião foi gravada em fitas de vídeo e documentada em ata, para registrar e comprovar a veracidade das informações. Sobre o **BATIZADO** ficou estabelecido:

## HORÁRIOS

- O Batizado é realizado sempre no último domingo de cada mês, com início previsto para as 15h.

## FORMAÇÃO DO TRABALHO

- O trabalho do Batizado é composto por uma Corte com:
  - 1 Mestre Adjuração Centurião (Dirigente)
  - 1 Mestre Sacramento
    - 1 Mestre Ajanã com sua Ninfa (para incorporar o Mestre João Batista);
    - 6 Mestres Ajanãs (para incorporação da Corte do Mestre João Batista);
      - 1 Dharman Oxinto;
    - Mestres e ninfas com indumentárias que queiram participar.
- A concentração do trabalho é feita na Cruz do Caminho. Os Templos que não disponham da Cruz do Caminho se utilizam do Aledá, ficando o Trono do Mestre João Batista da mesma maneira quando na incorporação de Pai Seta Branca, ficando os demais tronos distribuídos em seqüência na Parte Evangélica - lado dos Doutrinadores - em direção à saída do local destinado ao Sanday de Randy.
- O Templo do Amanhecer que não tiver Pira com Aledá, com espaço suficiente poderá organizar o ritual na Sala de Cura ou mesmo em outro setor, quando devidamente autorizado pelo Coordenador dos Templos do Amanhecer.
- À disposição do Mestre João Batista ficará uma pequena vasilha para o sal e outra para o perfume. Os demais Tronos deverão ter forro branco, uma rosa vermelha natural ou de plástico e uma pequena vasilha com sal.

## RITUAL

- As 2 Samaritanas se posicionam próximas à entrada do local determinado para o ritual, servindo sal, perfume e vinho aos componentes da Corte, na seguinte ordem:
  - Mestre Dirigente
  - Mestre Sacramento
  - Mestre Ajanã e Ninfa Sol (manifestação de Mestre João Batista)

- Mestres Ajanãs e Ninfas Sol (para manifestação da Corte de Mestre João Batista, na ordem de ocupação dos Tronos).
- Demais componentes da Corte.
- Todos em seus lugares, as Ninfas Samaritanas, após servirem a Corte, guardam o vinho e se posicionam somente com o sal e o perfume ainda próximo à entrada, pois logo após a abertura, irão servir os padrinhos.
- Às 15h o Mestre Dirigente dá início à abertura, tendo à sua direita o Mestre Sacramento.
- O Comandante faz uma breve harmonização, depois o Pai Nosso e em seguida faz a abertura utilizando a Chave.
- Em seguida faz a invocação das entidades:

**EM NOME DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, PEDIMOS A PRESENÇA DO MESTRE JOÃO BATISTA E SUA BENDITA FALANGE.**

- Os padrinhos começam a ser conduzidos para o local onde se encontram as entidades, juntamente com a criança que será batizada. Somente o padrinho e a madrinha conduzem a criança. Se anodizam (padrinho e madrinha) junto às Samaritanas, em seguida sendo conduzidos ao Mestre João Batista.
- Os pais aguardam fora do recinto, salvo raras exceções.
- Diante do Mentor Espiritual, os padrinhos se sentam, tendo a criança no meio e falam o nome e a idade da criança e o nome dos padrinhos.
- O Mestre João Batista, incorporado, diz: **Em caso de falta dos pais desta criança, vocês se responsabilizam por ela ?**
- Os padrinhos respondem: **Sim.**
- O Mestre João Batista coloca sal na boca da criança, passa perfume na fronte da mesma e diz: **Eu te batizo em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.**
- Em seguida, os padrinhos vão conduzindo o afilhado passando por todas as entidades da Corte. Cada entidade coloca o sal na boca da criança e de maneira simples e precisa abençoa na confirmação do sacramento já proporcionado.
- As Ninfas ou Mestres de honra e guarda dos mentores devem cuidar para que não seja colocado excesso de sal na boca das crianças.
- Após passarem pelo sétimo Trono, duas Ninfas Dharman Oxinto portando uma pequena vasilha com palhas (cortadas nos moldes da Benção do Pai)

concedem uma para o padrinho e outra para a madrinha desejando-lhes BOA SORTE!

- Em seguida dirigem-se até o mestre Sacramento, posicionado próximo à saída, onde assinarão o Livro de Registro e são informados da data provável para o recebimento do Batistério, que será entregue com a devolução da xerox da certidão de nascimento.

### **ENCERRAMENTO**

- O Mestre Dirigente, com o Mestre Sacramento à sua direita, agradece a presença do Mestre João Batista e sua Corte e utilizando-se da Chave, encerra o Ritual.

### **OBSERVAÇÕES**

- Somente através do Mestre João Batista o afilhado receberá sal e perfume. Nas outras entidades da Corte, somente o sal.
- O responsável pela criança deverá se avistar com o Mestre Sacramento levando uma fotocópia da certidão de nascimento - confirmando a data com o mínimo de uma semana de antecedência.
- Os padrinhos não precisam pertencer à Corrente.
- Se a criança já foi batizada em outra religião ou doutrina, é desnecessário este ritual, pois a mesma já recebeu o sacramento. Nada impede, porém, que a mesma possa receber a Benção das Entidades. Se for este o caso, todos deverão ser avisados, inclusive cada entidade por onde a criança passar.
- Pais ou responsáveis, padrinhos e crianças, não precisam estar usando uniformes.
- Qualquer templo poderá realizar o ritual de Batizado.
- Os Templos necessitam ter um Mestre Sacramento no Ritual.
- Os Padrinhos deverão ter idade mínima de 18 anos.

**BÊNÇÃO DO MINISTRO**



Min. YURICY  
Min. CAYRÃ

Min. ARUANÃ

Min. AMAYÃ

Min. TAPUY

Por decisão do Conselho de Trinos, em 1º de maio de 1999 foi implantada a Bênção do Ministro nos Templos do Amanhecer, a ser realizada no primeiro domingo de cada mês, no mesmo horário da Bênção de Pai Seta Branca no Templo-Mãe, isto é, com a abertura do trabalho às 15 horas, feita pelo Presidente do Templo ou por mestre por ele indicado.

Um mestre Rama 2.000 será indicado como Coordenador do ritual.

Em agosto de 2000, os Trinos decidiram que, a partir de janeiro de 2001, não haveria mais a Bênção de Pai Seta Branca nos Templos do Amanhecer, sendo substituída pela Bênção do Ministro de cada Templo, ficando de ser divulgado o novo ritual. Até lá, segue-se a seguinte lei:

Por decisão dos Trinos Presidentes Triada, a partir do dia 1º de Maio de 1999 será implantada a **Bênção do Ministro** nos Templos do Amanhecer, no primeiro Domingo do mês, no mesmo horário da Bênção do Pai Seta Branca no Templo Mãe, devendo ser observados os seguintes procedimentos:

## **1) PREPARAÇÃO PARA O RITUAL**

- a) Um mestre Rama 2000 será designado pelo Presidente do Templo para coordenar o Ritual;
- b) Cabe ao Mestre Presidente do Templo ou a um outro Mestre designado por ele, a abertura do Ritual;
- c) A Bênção será concedida pelo Ministro do Presidente, porém nada impede que o Ministro do Adjunto de Origem ou do Sub-Coordenador se manifeste;
- d) O Ministro se manifestará no Mestre Lua Padrinho do Presidente. Caso o Padrinho esteja impossibilitado de participar poderá ser escolhido outro Mestre preparado, a critério do Presidente, desde que seja RAMA 2000;
- e) Para os templos cuja incorporação do Ministro for muito prolongada, o Presidente poderá deixar de sobreaviso mais 1 (um) ou 2 (dois) Mestres Lua preparados para substituir, temporariamente, o seu Padrinho ou quem estiver no seu posto, se for o caso;
- f) A incorporação do Ministro deverá ser realizada no Aledá, em frente à Presença Divina;
- g) O Mestre coordenador do Ritual deverá tomar as providências para que tudo esteja em ordem, antes da abertura, observados os seguintes detalhes:
  - I) Arrumação do Aledá, instalando microfone e colocando cadeira própria, se possível a mesma da Elevação de Espadas, ficando o Mestre Lua, no centro, de costas para a Presença Divina (devera usar Bata modelo da Iniciação Dharman-Oxinto – Suriê / Cruz de Ansanta);
  - II) Posicionamento, na Pira, do sal e perfume em frente à Lua e do vinho próximo ao Sol;
  - III) Verificar se os Mestres Lua participantes estão presentes com suas respectivas Ninfas, bem como a Corte, inclusive Samaritanas para servir sal, perfume e vinho;
  - IV) Organizar o posicionamento dos participantes no Ritual;
- h) A equipe da Recepção organizará as filas, devendo agir com segurança não deixando Mestres furar fila e com muito bom senso, retirando pessoas muito idosas, doentes, gestantes e crianças muito pequenas e de colo, fazendo-as passarem na frente.

## **2) RITUAL COM ABERTURA DA CORRENTE MESTRA**

- a) No momento da abertura da Corrente Mestra, às 15:00 horas, na Pira, Corte, os Mestres Lua e suas respectivas Ninfas já devem estar posicionadas para preparação, à frente dos Mestres escalados no comando dos Setores de Trabalhos e Faróis da Mesa Evangélica. Os demais Médiuns devem fazer a sua preparação em frente à imagem do Pai Seta Branca, se for o caso;
- b) Após a preparação, a Corte e os Mestres Lua com suas ninfas vão ao Castelo do Silêncio, Castelo do Doutrinador ou à esquerda do Radar, de acordo com as características do Templo, onde permanecem em harmonia, aguardando a abertura do Trabalho Oficial;
- c) Terminada a abertura do trabalho, as Samaritanas tomam as suas posições no sal, perfume e vinho e a Corte se desloca, a partir do Radar, cantando Maynhanti, conduzindo os Mestres na seguinte Ordem:
  - I) Presidente do Templo;
  - II) Mestre Coordenador do Ritual;
  - III) Padrinho e Madrinha ou representantes;
  - IV) Mestres Lua e suas Ninfas, se for o caso;
- d) Ao passarem pela Pira, os participantes do Ritual se anodizam e após tomarem o vinho vão se acomodando na parte Evangélica. O Presidente do Templo, o Coordenador do Ritual e o primeiro par de Mestres (Ajanã e Ninfa Sol), sobem no Aledá, onde o Presidente ou seu representante faz uma breve harmonização e pede a presença do Ministro, momento em que todos emitem o Hino Oficial do Amanhecer;
- e) Logo após o Hino Oficial, o Presidente e o Coordenador do Ritual fazem suas emissões e cantos em frente ao Ministro e pedem a sua bênção, em seguida, a fila começa a passar, sendo servindo o sal, perfume e vinho a todos. Os Trinos Triada, Arcanos e Presidentes têm preferências tão logo se apresentem. Os dirigentes do trabalho devem se revezar e ir passando, também, com preferência, para não causar transtornos nos Setores de Trabalhos;
- f) A comunicação ficará restrita aos Trino Triada, Arcanos e Presidentes. O corpo Mediúnico e pacientes receberão somente a bênção do Ministro e a palhinha (o Ministro, a seu critério, poderá dar mensagem ao Corpo Mediúnico);

- g) Na hipótese de revezamento, interrompe-se a fila, todos cantam o Hino Oficial e o Presidente agradece a presença do Ministro. O Ajanã desincorpora e, após a substituição por outro par de Mestres ( Ajanã e Ninfa Sol), o Presidente pede novamente a presença do Ministro recomeça o atendimento à fila;

### **3) RITUAL DE ABERTURA DO TRABALHO ESPECIAL**

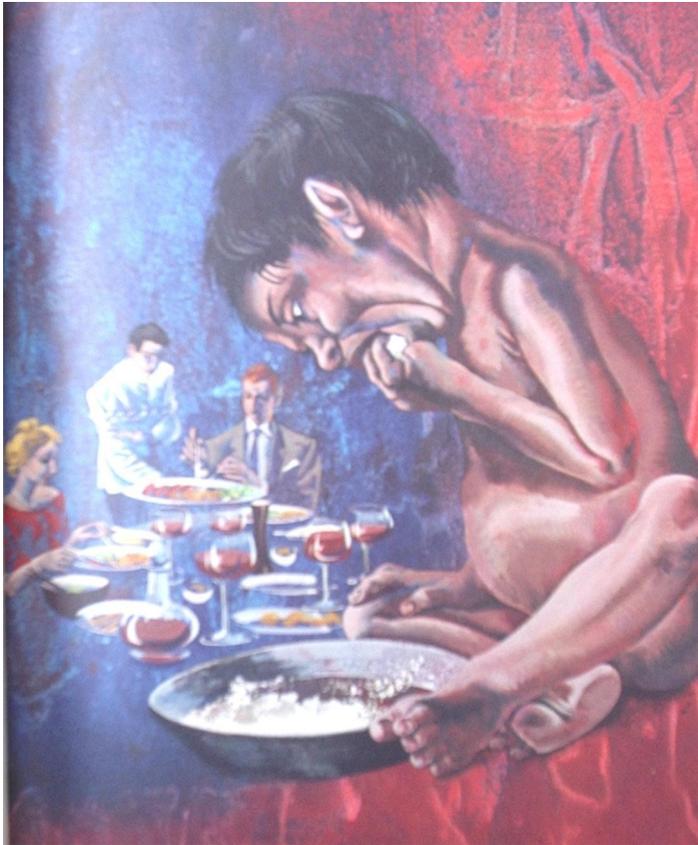
- a) No momento da abertura do Trabalho Especial, às 15:00 horas, na Pira, a Corte, os Mestres Lua e suas respectivas Ninfas já devem estar posicionados para preparação, à frente dos Mestres escalados no comando dos Setores de Trabalhos. Os demais Médiuns devem fazer a sua preparação em frente à imagem do Pai Seta Branca, se for o caso;
- b) Terminada a preparação, as Samaritanas tomam as suas posições no sal, perfume e vinho e a Corte se desloca, a partir do Radar, cantando Maynhanti, conduzindo os Mestres na seguinte ordem:
- I) Presidente do Templo;
  - II) Mestre Coordenador do Ritual;
  - III) Padrinho e Madrinha ou representantes;
  - IV) Mestres Lua e suas Ninfas, se for o caso;
- c) Os passos seguintes são os mesmos do Ritual com abertura da Corrente Mestra.

### **4) OBSERVAÇÕES GERAIS**

- a) As Missionárias devem, sempre que possível ficarem até o término do Ritual, sempre emitindo Mantras;
- b) O(s) Mestre(s) Lua que for(em) incorporar o Ministro deverá(ão) usar Suriê.

Vale do Amanhecer, DF, 01 de Maio de 1999  
(Assinada pelos Trinos Arakem, Sumanã e Ajarã)

**BENS MATERIAIS**



Bens materiais são os valores adquiridos por alguém, o que, racionalmente, deveria se limitar às reais necessidades da sobrevivência e manutenção das condições de bom atendimento àqueles que estão sob sua responsabilidade material, mas, que na verdade, vão se tornando a preocupação fundamental da maior parte da Humanidade, com vistas a possuir conforto, importância, status social e poder, sob a filosofia de que mais se vale pelo que se **tem** - ou que aparenta ter - do que pelo que se **é**.

Francisco de Assis disse: "*Cada um deve atender à sua própria natureza. Alguns de vós podem sustentar-se com poucos alimentos;*

*outros, em troca, necessitam comer mais. Ninguém está obrigado a imitar os homens que comem pouco, mas, sim, todos devem dar ao corpo o que seja necessário para que sirva com diligência ao espírito. Do mesmo modo que devemos reprovar os excessivos manjares, tão perigosos para o corpo e para a alma, também devemos guardar-nos da demasiada abstinência.*"

Na Doutrina do Amanhecer, embora prevaleça a idéia de que **ser** é melhor do que **ter**, muitos se deixam levar pela ambição e pela vaidade, esquecidos de que a generosidade, pela Lei de Causa e Efeito, é um fator da prosperidade.

Devemos conviver e aceitar, cada um, nossa condição econômico-social, buscando equilibrar nossos gastos e evitar o endividamento, mas é claro que podemos pedir à Espiritualidade ajuda para obtermos nossa melhoria material, pois o mínimo de conforto é indispensável para a vida em nosso lar. Com trabalho garantindo nosso pão de cada dia, mantendo em dia nossas contas e pendências financeiras, temos paz interior e tranqüilidade, o que nos permite boas condições para trabalhar espiritualmente.

Vivemos uma época de dificuldades, desajustes sociais e desemprego, que geram mal-estar e inquietação. Por isso, temos que buscar o equilíbrio dos nossos gastos, tendo a preocupação de manter nosso trabalho material, dividindo com discernimento o que é material e o que é espiritual, lembrando

dos compromissos conosco mesmos e daqueles que estão sob nosso teto, dependendo de nós.

Gastar sem esbanjar, saber dividir o que se tem em excesso, manter o essencial e evitar o supérfluo, jamais aceitar ações ilegais ou causar prejuízos a quem quer que seja, evitar a sonegação e nunca enganar pelo mau serviço ou pela falsa qualidade de produtos negociados é obrigação do Jaguar, esteja ele em qualquer posição, de patrão, de empregado ou de intermediário.

Como empregador, tem que se preocupar com a seriedade de sua gestão em benefício de seus empregados e de seu empreendimento, com a qualidade de seus produtos e serviços, com o progresso sustentado pela Justiça social.

Como empregado, deve procurar corresponder à confiança dos patrões, servindo com seriedade e bom humor, desempenhando com dedicação as tarefas que lhe forem cometidas, buscando sempre aprender a fazer de modo mais seguro e direto tudo o que lhe for confiado, por mais simples que pareça.

Em “Jesus e o Evangelho”, de Joana de Angelis, psicografado por Divaldo Franco, encontramos este trecho: *...o prazer gerado na insensatez, os ganhos desonestos, as posições de relevo que se fixam no padecimento de outras vidas, o triunfo que resulta de circunstâncias más para outrem, os tesouros acumulados sobre a miséria alheia, os sorrisos da embriaguez dos sentidos, o desperdício e abuso ante tanta miséria, constituem fatores propiciadores de dolorosos efeitos, portanto, são desgraças inimagináveis, que um dia ressurgirão em copioso pranto, em angústias acerbadas, em solidão e deformidade de toda ordem, pela necessidade de expungir-se e reeducar-se no respeito às Leis soberanas da Vida e aos valores humanos desrespeitados.*

Quem mantém uma casa cheia de luxo e de gastos com recepções, geralmente se acha muito importante e querido por tê-la sempre cheia de pessoas, as quais considera como amigos. Todavia, esquece-se de que as verdadeiras amizades são raras, e decorrem, sempre, da ligação afetiva que independe do poder e do dinheiro. O rico e poderoso tem amigos da sua posição, e não de si. Se um dia perder a fortuna e a posição, vai perder a convivência daqueles que se diziam seus amigos.

Assim, é necessário que se tenha noção exata dos valores materiais, administrá-los de forma produtiva, para que se consiga conciliar, com eles, muitas condições cármicas que foram escolhidas para o reajuste de débitos transcendentais.

Sabemos que não temos condições de carregar, no nosso desencarne, nossos bens materiais, mas podemos levar os benefícios que fizemos através deles, ajudando e aliviando a carga de irmãos que passavam necessidades básicas, praticando a caridade racional e bem dirigida.

O dinheiro e o poder não devem ser fins, mas, sim, instrumentos que a Espiritualidade nos concede para testar nossa capacidade de verdadeiros missionários.

Da mesma forma que é preciso saber ser pobre, é necessário saber ser rico. Cada um tem que saber avaliar e apreciar sua situação. Sob o aspecto espiritual, ninguém é tão pobre que não possa dar, nem tão rico que não precise receber!...

A perda ou prejuízos com bens materiais causam inevitável sofrimento ao Homem, mas o Jaguar tem que saber avaliar e cultivar o desapego das coisas materiais que não são essenciais à sua vida e à sua missão. Não sofre com suas perdas, pois entende que elas decorrem de situações espirituais que saberá um dia.

A ambição de possuir bens materiais é acompanhada pelo desejo de poder, e aquele que dá muito valor e sente prazer em ditar ordens, sentir-se poderoso pelo que possui neste plano físico, que quiser se impor aos que estão ao seu redor, desconhecendo os sentimentos e a liberdade que cada um tem, estarão ficando escravos desses bens materiais, e muito sofrerão, após o desencarne, para se libertarem desses sentimentos de apego. O apego desaparece quando nossa mente desperta para o valor real das coisas, liquidando a fascinação de nossas fantasias e nos dando a certeza de que não precisamos de nada para provar a importância de nossa vida.

Segundo Deepak Chopra, *"Não desista da intenção e do desejo. Abandona, apenas, o apego aos resultados... as pessoas buscam segurança... é, na verdade, apego ao conhecido... estará no campo de todas as possibilidades!"*

Como ensinou Emmanuel, "não tens aquilo que possuis, tens aquilo que dás..."

No Evangelho de Lucas (XII, 16 a 21) encontramos a parábola: *"As terras de um homem rico tinham produzido em abundância. E ele falava consigo: Que hei de fazer, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: derrubarei os meus celeiros e vou edificar outros, maiores, e neles guardarei toda a colheita e os meus bens, e direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; assim, pois, descansa, come, bebe, regala-te... Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si guarda tesouros, e não é rico para com Deus!"*

Arthur Azevedo, em psicografia através de Dolores Bacelar, transmitiu o que lhe ensinou um Mentor: *"O Homem não é senhor de nenhum bem material; os bens pertencem à Terra. São confiados por algum tempo a alguém, como instrumento de elevação espiritual. Esse alguém deve provar ao Mestre que*

*pode usá-los sem prejuízo para a própria alma, certo de que eles lhe passam pelas mãos apenas momentaneamente, como nos laboratórios as retortas e os tubos de ensaio. Os bens são instrumentos empregados e necessários nos laboratórios evolutivos da Terra. O Homem tem que se exercitar e usá-los somente para o bem da coletividade humana, não por prazer próprio. E quando o Senhor quer premiar o merecimento de um de Seus filhos, não o faz com coisas tão frágeis como as terrenas. Ele oferta, a quem merece, os tesouros do Céu!”*

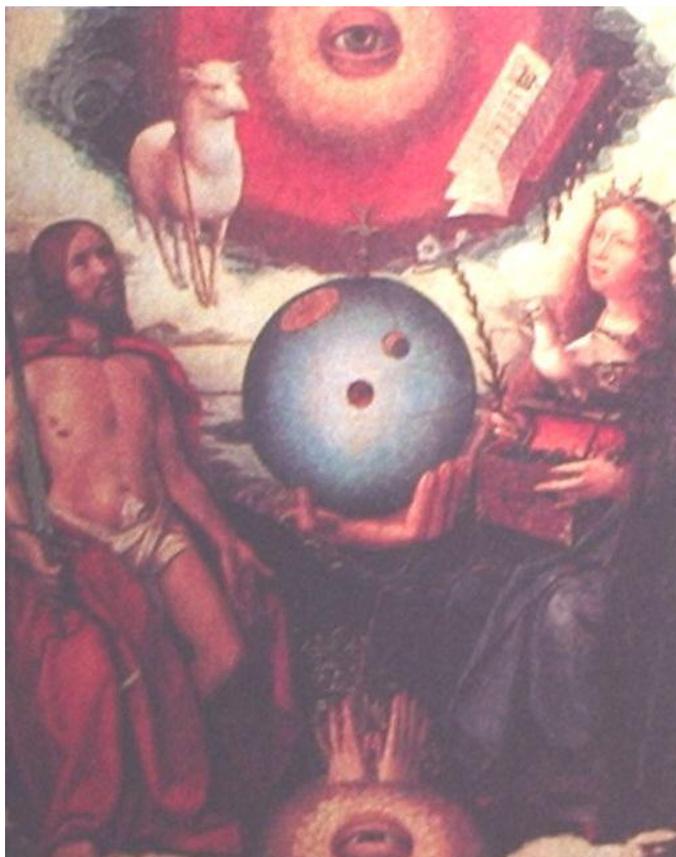
## BIOENERGIA

VEJA: PADRÃO  
VIBRATÓRIO

## BONDADE

VEJA: MISERICÓRDIA

## BÔNUS



Segundo Mateus (VI, 19-21), Jesus disse: “*Não queirais entesourar para vós tesouros na Terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no Céu, onde nem a ferrugem nem as traças os consomem, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está o teu coração!*”.

Bônus são o nosso tesouro, nossa riqueza que depositamos no Céu. São o resultado dos trabalhos espirituais e, com eles, o médium dá condições a seus Mentores para que

estes possam lhe ajudar. Não é um pagamento, na concepção que temos, mas sim algo que nos é dado como reposição pelo amor com que nos entregamos às nossas atividades na Lei do Auxílio. Pela aquisição de bônus-horas recebemos o **merecimento**, que nos proporciona condições mais amenas para nossas difíceis passagens cármicas, pois a Espiritualidade executa o trabalho por nosso intermédio e nos vai creditando bônus-horas, créditos espirituais que resgatam, em parte ou no todo, as dívidas que temos desta ou de outras encarnações.

Os bônus são pequenas células de energia vital que vão se desagregando de um para o outro, fortalecendo nosso Sol Interior, rejuvenescendo nossas células.

Quando um espírito encarnado começa a cometer desatinos e enveredar por tristes caminhos, prejudicando a si mesmo e àqueles que estão ao seu redor, a Espiritualidade faz o leilão daquele espírito, isto é, ele é acolhido pelo irmão Inluz que der o maior lance, em bônus, e passa a escravo de grandes líderes das Trevas, sendo seu desencarne provocado antes do tempo previsto.

Os bônus entregues em pagamento enfraquecem aquele que o adquiriu e são usados para resgatar outros espíritos que tenham cumprido suas penas no Vale das Sombras.

Quando, no trabalho de prisioneiros da Espiritualidade Maior, recolhemos bônus no Livro do Prisioneiro, devemos fazê-lo com muito amor, tolerância e humildade, para que estes bônus possam ajudar na libertação. Esse livro deve ser guardado no nosso Aledá, para ser usado em momentos de dificuldades, pois tem impregnação de efeitos físicos. Segundo Koatay 108, a energia ali contida pode até processar uma cura.

Importantes observações sobre os bônus:

1. Não se recebe bônus para outra pessoa, nem mesmo no Livro do Prisioneiro. Você trabalha unicamente para você mesmo, os bônus de seu trabalho são exclusivos para você. Nem o Adjunto, nem uma Primeira de Falange Missionária, ninguém - a não ser você - recebe os bônus que lhe são destinados. O que poderá e deverá ser feito, isso sim, é que com a recepção de muitos bônus, você terá condições melhores para o seu trabalho espiritual e, então, irá ajudar a quem quer que mentalize para receber suas vibrações de amor, e não os seus bônus. Atualmente, por expressa autorização do Trino Arakém, podem ser pedidos bônus em um segundo caderno, em favor de alguém que não possa colhê-los pessoalmente e precise de ajuda numa situação grave de atuante cobrança.
2. Quando damos bônus com amor, recebemos o dobro da Espiritualidade.

3. No trabalho de Prisioneiro, deve haver um interesse do médium em equilibrar seus bônus arrecadados com as assinaturas em seu Livro com os recebidos nos trabalhos na Lei do Auxílio. Após a libertação, este Livro deve ser guardado no Aledá, para ser utilizado quando necessário, pois tem impregnação de efeito físico, podendo realizar curas.
4. Não se pode dar bônus com o nome de pessoas já desencarnadas, pois os bônus são condição do ser vivo, que tem plexo físico e força vital.

O Livro de Leis estabelece o valor dos bônus pelos trabalhos realizados pelos prisioneiros:

ABATÁ – ALABÁ – CORTES – CRUZ DO CAMINHO – ESCALADA COMPLETA (ESTRELA CANDENTE) – ESTRELA DE NERHU (SUBLIMAÇÃO) – IMUNIZAÇÃO – LEITO MAGNÉTICO - PIRÂMIDE – TURIGANO – UNIFICAÇÃO .....	1.000
ESTRELA ASPIRANTE .....	700
QUADRANTES .....	600
RANDY .....	500
CURA – DEFUMAÇÃO – INDUÇÃO – JUNÇÃO – SUDÁLIO	300

- “ 1) O Prisioneiro, para obter bônus, deve se anodizar no Turigano com sal e perfume, fazendo uma breve mentalização. (...)
- 4) Nada impede o Prisioneiro de fazer suas viagens, podendo, inclusive, pedir bônus onde ele estiver... (...)
- 7) A partir de 1-1-83, o bônus valerá quatro - dois para quem dá e dois para quem recebe. Porém, seu débito na Espiritualidade continuará sendo de dois mil bônus, variando às vezes no Julgamento, a critério do Advogado e dos Sentinelas.(...)
- Nossa Esther, uma jovem Yuricy, morreu em um desastre. Estava prisioneira e possuía 684 bônus. Seu primeiro choque, ao chegar, foi a

presença de sua Guia Missionária que, antes de qualquer ação, puxou Esther para junto de si.

Esther foi julgada, com a quantia de setecentos bônus e teve sua libertação! A consciência de Esther, como Doutrinadora e Ninfa Sol Yuricy, foi levada por sua Guia Missionária Atareza Verde Eskra.

No julgamento, Esther não teve problemas com seus cobradores, nem desta e nem de outras encarnações. Apenas sente a saudade do filho que deixou... (Tia Neiva, 14-12-82)

- “Quero deixar bem esclarecida a Vida além do mundo físico. Fui levada por Humarram, há muitos anos, para ver o quadro de uma enorme família que chegava da Terra. Interessante aquele grupo que viera por força de um desencarne em massa. Todos se organizaram: chegaram ricos e logo compraram suas mansões. Perguntei a Humarram: ‘Onde conseguiram dinheiro?’ *‘Conseguiram na luz dos seus bônus!’* ‘E o que fizeram para ganhar bônus?’ *‘Fizeram amigos na Lei do Auxílio, respeitosamente tiveram suas consagrações ou sacramentos; com respeito e amor ajudaram os outros; tiveram tolerância com seus vizinhos e demais comportamentos que não fizeram sofrer os outros’* (Tia Neiva, 11.9.84)

“Podes guardar o pão para muitos dias, ainda que o excesso da tua casa signifique a ausência do essencial entre os próprios vizinhos; todavia, quando puderes, alonga a migalha do alimento aos que fitam o fogão sem lume! Podes conservar os armários repletos de vestes inúteis, ainda que a traça concorra contigo à posse do pano devido aos que se cobrem de andrajos; no entanto, sempre que possas, cede a migalha de roupa aos que sentem frio! Podes trazer bolsa farta, ainda que o dinheiro supérfluo te imponha problemas e inquietações; contudo, quando puderes, oferece a migalha de recurso aos irmãos em necessidade! Podes alinhar perfumes e adornos para uso à vontade, ainda que pagues caro a hora do abuso; mas , sempre que possas, estende a migalha do remédio aos doentes em abandono! Um dia, em que será noite em teus olhos, deixarás pratos cheios, móveis abarrotados, cofres e enfeites, para a travessia da grande sombra. Entretanto, não viajarás de todo nas trevas, porque as migalhas de amor que tiveres distribuído estarão multiplicadas em tuas mãos como bênçãos de Luz!...” (Autor desconhecido)